

O Trabalho infantil na Amazônia ¹

Mayra LEAL ²

Jessé Santa BRÍGIDA ³

Célia Trindade AMORIM ⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O Trabalho infantil no Brasil e, em especial, na Amazônia é uma ferida aberta ainda presente em pleno século XIX. Tais práticas acompanham a história do país desde a entrada dos portugueses em terras brasileiras. Somente nos anos de 1990 é que a exploração do trabalho de crianças foi considerada crime por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Por meio de uma reportagem para TV - produzida para a disciplina de Telejornalismo no segundo semestre de 2013 – o presente trabalho tem como um dos objetivos denunciar este terrível crime que compromete o desenvolvimento de milhares de crianças na região. Na reportagem apresenta-se a figura da mini-empregada, personagem recorrente na Amazônia. São meninas que deixam suas famílias no interior com a promessa de estudar na capital, e acabam sendo exploradas como domésticas.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem para TV; Trabalho infantil; Crianças; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho infantil na Amazônia não é algo novo, uma vez que desde a entrada dos portugueses no Brasil, as crianças indígenas eram obrigadas a trabalhar na extração do pau-brasil, segundo a OIT, Organização Internacional do Trabalho. A presença das crianças de 5 à 15 anos no mundo do trabalho é algo recorrente até hoje na Amazônia. Local peculiar e de forte presença do trabalho doméstico e familiar na lavoura da mandioca, por exemplo.

O trabalho infantil ainda é um grave problema social no Brasil. Apesar de toda a mobilização social em defesa dos direitos da criança e do adolescente, dos avanços na legislação e da redução do número de crianças trabalhadoras, existem, no Brasil, cerca de 2,5 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos envolvidos no trabalho precoce. Essa situação revela que as políticas públicas ainda não conseguiram intervir diferentes fatores que envolvem o fenômeno (VIEIRA, 2011, p.1).

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: mayraleal10@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo e bolsista do projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq A Trajetória da imprensa no Pará. email: jesse.asb@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Dra do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. CNPq-UFPa. Email: celia.trindade.amorim@gmail.com.

O trabalho infantil é proibido por lei, conforme estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº. 8069/90 e a Constituição Federal de 1988. O trabalho precoce prejudica a saúde e o desenvolvimento da criança, também acarreta problemas psíquicos e atrasos no aprendizado escolar. São vários os fatores que levam crianças no mundo todo ao trabalho precoce, um deles, se não o principal, é a pobreza, o que para uma região como a Amazônia, que possui um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano, tal prática chega a ser encarada com normalidade. É com base neste argumento que Vieira observa:

(...) destacam-se as condições de pobreza das famílias e, por isso, a necessidade de complementação da renda familiar; o modelo do sistema econômico, que gera a desigualdade social; o mercado de trabalho, que aceita a inclusão de crianças e de adolescentes; a inserção precária dessas crianças e adolescentes no sistema educacional; o nível educacional dos pais e os aspectos culturais que determinam a percepção sobre o trabalho (VIEIRA, 2011, p 3-4).

Diante desse fato social tão marcado na região amazônica, não seria possível deixar de retratar, no Laboratório de Telejornalismo da Faculdade de Comunicação da UFPa, esta problemática social. Certamente que reportagens desta natureza não dialogam com o mercado, mas são necessárias para que o público reconheça que o trabalho infantil está ao nosso lado e, muitos, fecham os olhos para essa realidade.

Aborda-se a figura da mini empregada doméstica; meninas do interior cheias de sonhos; querem frequentar escolas e ajudar os pais. Mas são interceptadas ainda na infância, pois são exploradas em muitas casas na capital. Elas cumprem longas horas de trabalho.

A reportagem, então, se propõe a denunciar e levar a reflexão esse tipo de exploração, que não pode ser encarado como "normal". Um dos papéis do jornalista como cidadão é denunciar, levar informação de interesse público para a sociedade, ao contrário da produção dos “fatos ônibus”, que segundo uma análise fecunda de Bourdier (1997, p.23), na obra “Sobre a televisão”, são fatos que não afetam ninguém, que não envolvem disputa e são geradores de consenso.

Segundo Bourdier, os “fatos ônibus”, como as notícias de variedades, consistem na mais rudimentar informação “que é muito importante porque interessa a todo mundo sem ter consequências e porque ocupa tempo, tempo que poderia ser empregado para dizer outra coisa”. (1997, p.23).

Como o tempo em televisão é raro (Bordier, 1997) e caro, a reportagem: “O Trabalho infantil na Amazônia”, põe em discussão uma temática importante, distante dos

chamados “fatos ônibus” em um veículo de comunicação como a TV que, apesar dos avanços da internet, ainda detém monopólio sobre a “formação das cabeças de uma parcela muito importante da população”. (Bourdier, 1997, p.23).

2 OBJETIVO

O trabalho infantil no Brasil e na Amazônia é de extrema gravidade. Esta temática é urgente e necessária, daí ser escolhida como pauta da reportagem. Apesar da prática ser proibida por lei no Brasil, o país é o terceiro com maior número de casos na América Latina, segundo dados da UNICEF (2010). Em 2013, ano em que a reportagem “O trabalho infantil na Amazônia” foi produzida, o número de crianças submetidas a esta situação de risco era de cerca de 3,4 milhões no país.

Nesta perspectiva, o trabalho tem como objetivos denunciar este terrível crime que compromete o desenvolvimento de milhares de crianças na região; refletir sobre a figura da mini-empregada, personagem recorrente na Amazônia. Muitas meninas deixam suas famílias no interior com a promessa de estudar na capital, e, quando se deparam, estão sendo exploradas como trabalhadoras domésticas em muitas casas das cidades na região. Questões familiares, pobreza e desejo de mobilidade são alguns dos motivos que levam a esta realidade. Outro objetivo foi apresentar a matéria sob outro ângulo. Primeiramente, são utilizados personagens adultos que viveram esta realidade, mostrando quais foram as consequências do trabalho precoce em suas vidas. Esta estratégia foi pensada para não explorar midiaticamente as crianças. Quando elas aparecem em tela, suas identidades são preservadas. Outro diferencial foi a abordagem de forma regionalizada, já que esta prática está enraizada na cultura da região amazônica.

Em 2013, prefeitos de vários municípios do Pará assinaram o Termo de Compromisso da Erradicação do Trabalho Infantil. Nesta perspectiva, a matéria mesclou notícias factuais, com informações gerais, abordando uma situação que é global, mas local, especificamente como se desenvolve este problema social na nossa região. A reportagem é complementada com dados desta realidade, as leis que protegem essas crianças, a assistência dada pelo estado e quais políticas públicas existem para a erradicação desta prática.

3 JUSTIFICATIVA

O assunto sobre o trabalho infantil se faz pertinente no seio da sociedade, uma vez que ainda falta maior discussão e conhecimento por parte do público dessa realidade. Assim, o que justifica o presente trabalho é a busca por mais informações sobre a exploração de crianças pelo trabalho, como elas são amparadas pela lei e qual a ação que todo cidadão deve se comprometer diante dessa mazela social. A reportagem ajuda a desenvolver nos futuros jornalistas o olhar crítico e social ao qual a profissão deve estar intimamente ligada.

Por último, é preciso entender que a Amazônia é um local singular, trazer à luz a discussão sobre o trabalho infantil nessa região se faz necessário, haja vista o próprio contexto que ela está situada, sua formação histórica, sua colonização de exploração e a dinâmica social próprias do local (DUTRA, 2009; LOUREIRO, 2009; MAUSÉS, 1999). Assim, revelar esses diversos fatores e suas consequência direta ao modo de vida das pessoas da região é algo que vai além do simples fato ou notícia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo foi a elaboração da pauta que embasaria a matéria. Para isto, a professora orientadora do trabalho solicitou que os alunos buscassem dados fornecidos por órgãos relacionados ao trabalho infantil, como a UNICEF (2010), da Organização Internacional do Trabalho (2013), o DIEESE Pará (2013), Secretaria de Assistência Social do Estado (2013), além do estudo das normas do Estatuto da Criança e do Adolescente (2010).

Após a pesquisa e decisão do método adotado, foi a vez de escolher quem seriam os entrevistados que poderiam dar as informações necessárias para a matéria. Dentro dessa perspectiva, a equipe elegeu a Procuradora do Trabalho do Ministério Público do Trabalho- 8º região de Belém do Pará, Rejane Barros; e o Secretário de Estado de Assistência Social, Heitor Pinheiro.

A procuradora foi escolhida pra ser a voz científica da matéria, sendo uma fonte capaz de explicar o que caracterizava o trabalho infantil segundo a constituição, que conflitos estão relacionados à esta prática, como se desenvolve o trabalho realizado pelo Ministério Público para mediar estes conflitos e sua contribuição para erradicar esta realidade. Já o secretário foi escolhido para falar das políticas públicas adotadas pela Secretaria de Assistência Social- SEAS para este combate; da situação do trabalho infantil

em nosso estado; das consequências que a prática pode trazer para a criança, do ponto de vista do serviço social e; do Termo de Compromisso da Erradicação do Trabalho Infantil assinado pelo estado.

Após a elaboração da pauta, o segundo passo foi partir para a gravação das sonoras. De acordo com Curado, o recurso do “tape”, da gravação é uma das formas utilizadas em jornalismo de televisão. “A equipe de reportagem registra cenas e falas que posteriormente serão editadas”. (2002, p.97). A reportagem estava nas ruas. Parte dela foi gravada com equipamentos da Academia Amazônia da UFPa: câmera, iluminador e dois microfones. Os mesmos equipamentos também foram utilizados para gravação de passagem do repórter. Como o Laboratório de Telejornalismo estimula a experimentação, outra parte da reportagem contou com filmadora semi profissional e microfone externo dos próprios alunos. A equipe filmou os depoimentos dos personagens da matéria, a autônoma Claudete Rodrigues, e o estudante João Paulo Maia, escolhidos por serem adultos e que já passaram por situação de trabalho infantil, quando na infância.

Com todo material pronto, o último passo foi a edição, feita com auxílio de editor e com o uso do programa Vegas, o processo contou com captação de imagens nas ruas, uso de imagens que retratavam o trabalho infantil, cedidas por emissora local de TV e artes gráficas. Nesta etapa, foram escritos e gravados os offs da matéria e seleção das músicas de fundo (BGs) para compor a matéria.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O VT (Videoteipe) "O Trabalho Infantil na Amazônia" é uma reportagem de TV de 3 minutos e 55 segundos que retrata a exploração do trabalho de crianças e adolescentes, apresentando dados gerais da prática, mas focando a abordagem na região amazônica. Apresenta situações comuns à região, como a exploração do trabalho em setor rural e doméstico.

A matéria produzida, gravada e editada por alunos do Curso de Jornalismo da UFPa tem como entrevistados a Procuradora do Trabalho, Rejane Barros; o Secretário de Assistência Social do Estado do Pará, Heitor Pinheiro; a autônoma Claudete Rodrigues; e o estudante, João Paulo Maia.

O primeiro passo foi o levantamento de dados referentes a prática do trabalho infantil no Brasil e na Amazônia, o contexto histórico e o percentuais aos quais estão disponíveis nas organizações consultadas, tais como DIESE Pará, Organização Mundial do Trabalho, entre

outros. Esses dados foram utilizados na elaboração da pauta. Depois partiu-se em busca de locais como abrigos que recebem crianças de várias partes do Estado, porém por ser um assunto delicado, muitos se negaram a gravar entrevistas ou até mesmo oferecer dados.

Superando dificuldades inerentes ao trabalho do jornalista, os alunos saíram a campo para fazer a gravação das entrevistas já indicadas neste trabalho e a passagem do repórter. As externas contaram com a professora orientadora e com a equipe de gravação do projeto de extensão Academia Amazônia. Para complementar, a equipe entrou em contato com redes de televisão em busca de mais imagens.

A edição, trilha sonora e quadros utilizados foram amplamente debatidos em sala de aula por alunos e professora. A matéria foi finalizada e exibida ao restante da turma de jornalismo 2011, que contribuíram na edição final.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem *O Trabalho infantil na Amazônia* foi de grande aprendizado para os alunos envolvidos. Lidar com um tema tão delicado, sempre com a ideia de respeitar e preservar ao máximo as pessoas que viveram e vivem esse drama na região foi algo que norteou a produção do trabalho.

O trabalho alcançou seus objetivos ao retratar uma parte da realidade de várias crianças que estão expostas a todos os tipos de perigos, como também chamou atenção para o dever do jornalista de denunciar todo e qualquer abuso que uma criança ou um cidadão venha a sofrer.

Com a história dos personagens da reportagem aprendemos a necessidades inerentes a pessoa humana, e os direitos básicos à educação e à proteção das crianças. Vale ressaltar, por último, que a matéria para TV primou pela busca de mostrar tal fato social sem cair no estereótipos tanto da questão Amazônia como na questão do trabalho infantil. Dessa forma, consideramos que a experiência no Laboratório de Telejornalismo de grande importância, sobretudo para fomentar o jornalismo como local de informação de interesse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, Manuel. **A natureza da mídia**: os discursos da TV sobre a Amazônia, biodiversidade, os povos da floresta. São Paulo: Annablume, 2009.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI** – novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Uma outra “invenção” da Amazônia** – religiões, histórias, identidades. Belém: Cejup, 1999.

VIEIRA, Marcia Guedes. **Trabalho infantil no Brasil**: aspectos culturais e políticas públicas. 2009. Disponível em:
<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307582935_ARQUIVO_TRABALHOINFANTILEPOLITICASPUBLICAS.pdf> . Acessado: 25/03/2014.